

O Evangelho da Graça pela Fé

A obra de Cristo, a resposta da fé e a vida nova

Personalizado por: Ruperto Bravo Benavente (R.B.B.)

Reina Valera 1960 · Francisco Lacueva

2026

Sumário

Propósito e método

1. A boa notícia tem um nome: Jesus Cristo
2. Por que precisamos da graça
3. Graça e fé: dádiva e recepção
4. Arrependimento e fé no Senhor Jesus
5. Justificação, paz e reconciliação
6. A lei, a promessa e a liberdade cristã
7. O Espírito Santo e a certeza de pertencer a Cristo
8. A graça que salva também ensina a viver
9. Objeções frequentes: fé, obras e advertências
10. Verificação pontual do interlinear
11. Conclusão e guia de estudo pessoal

Bibliografia e notas editoriais

Resenha curricular do compilador

Propósito e método

Este estudo apresenta o evangelho da graça de Deus recebido mediante a fé em Jesus Cristo. A expressão «pela fé» significa confiar em Cristo, e não na força da própria fé. O propósito é explicar a mensagem do evangelho, nossa necessidade da graça e a vida que ela produz.

Textos diretos: Atos 20:24; 1 Coríntios 15:1-4; Efésios 2:8-10; Romanos 3:21-28. Textos complementares: João 1:14-17; Romanos 5:1-11; Tito 2:11-14. Os primeiros definem o anúncio e sua recepção; os demais desenvolvem suas consequências. A classificação indica a função dos textos neste estudo, não diferentes graus de autoridade bíblica.

Cada unidade distingue referência bíblica, explicação textual, relação doutrinária e aplicação. As referências remetem às passagens completas; os resumos não são citações literais. A Reina Valera 1960 é a versão principal. O interlinear de Francisco Lacueva serve como apoio linguístico pontual, sem substituir o contexto.

As edições inglesa e portuguesa traduzem a exposição do estudo. Não são traduções oficiais da RVR1960 nem de Lacueva. As passagens são apresentadas principalmente por referências e paráfrases, evitando atribuições imprecisas.

1. A boa notícia tem um nome: Jesus Cristo

Referência bíblica — Textos diretos: Atos 20:17-27; 1 Coríntios 15:1-8. Complementares: Romanos 1:1-5, 16-17; Lucas 24:44-49.

Explicação textual — Ao despedir-se dos presbíteros de Éfeso, Paulo descreve sua missão como testemunhar o evangelho da graça de Deus. Ele anuncia o que Deus realizou em Cristo. Em 1 Coríntios 15 recorda a morte de Cristo por nossos pecados, seu sepultamento e sua ressurreição, conforme as Escrituras. As aparições mencionadas sustentam o caráter histórico da mensagem.

Relação doutrinária — A graça não significa perdão sem justiça. O perdão se apoia na entrega do Salvador. A ressurreição mostra que o evangelho não termina diante de um túmulo: Cristo vive. Paulo relaciona a mensagem às Escrituras e ao testemunho apostólico, não a uma revelação privada separada de Jesus.

Aplicação — Ao apresentar o evangelho, comece por Cristo e sua obra. Uma experiência emocional pode acompanhar a fé, mas não constitui seu fundamento. Pergunte se você confia no Salvador que morreu e ressuscitou ou no próprio desempenho religioso. Não reduza a boa notícia a prosperidade, sucesso ou vínculo institucional.

2. Por que precisamos da graça

Referência bíblica — Diretos: Romanos 3:9-26; Efésios 2:1-5. Complementares: Isaías 53:4-6; Lucas 18:9-14; Tito 3:3-7.

Explicação textual — Romanos 3 coloca judeus e gentios sob o pecado. A lei revela a culpa; não oferece uma escada para a autojustificação. Efésios 2 descreve a morte espiritual e destaca a iniciativa de Deus, rico em misericórdia. A gravidade do pecado explica a necessidade da salvação; não autoriza o desprezo pelas pessoas.

Relação doutrinária — Todos precisam da graça, embora tenham histórias e responsabilidades diferentes. O pecado envolve atos errados e uma relação rompida com Deus. A solução não é comparar-se favoravelmente aos outros, mas receber a misericórdia oferecida em Cristo. Tito 3 exclui as obras de justiça como fundamento da salvação.

Aplicação — Reconhecer o pecado não exige exhibir vergonha para merecer o perdão. Exige abandonar as desculpas e aproximar-se de Deus com sinceridade. A comunidade cristã deve acolher quem se arrepende sem transformar seu passado em identidade permanente. A graça confronta a autossuficiência e devolve esperança a quem pensa que não pode mais voltar.

3. Graça e fé: dádiva e recepção

Referência bíblica — Diretos: Efésios 2:8-10; Romanos 4:1-8, 16-25. Complementares: João 3:14-18; Romanos 10:8-17.

Explicação textual — Efésios 2 reúne três afirmações: a salvação é pela graça, recebida mediante a fé e não procede de obras que permitam vanglória. O versículo 10 completa o ensino: aqueles que são criados em Cristo são chamados às boas obras. Romanos 4 contrapõe salário devido e dádiva recebida; Abraão exemplifica a confiança na promessa de Deus.

Relação doutrinária — A graça indica a iniciativa generosa de Deus; a fé é a confiança pela qual o crente recebe a Cristo. A fé não acrescenta valor expiatório à cruz. Também não é uma força mental capaz de produzir qualquer resultado desejado. Seu valor depende daquele em quem descansa. A salvação não é pagamento por crer com intensidade suficiente.

Aplicação — Não meça a aceitação de Deus pela força das suas emoções. Uma fé trêmula pode recorrer a um Salvador firme. Ouça a Palavra, apresente suas dúvidas e confie em Cristo. As boas obras pertencem à vida salva; não são seu preço. Generosidade, serviço e honestidade expressam gratidão sem se tornarem moeda espiritual.

4. Arrependimento e fé no Senhor Jesus

Referência bíblica — Diretos: Atos 20:21; Marcos 1:14-15; Atos 17:30-31. Complementares: Lucas 24:46-47; 1 Tessalonicenses 1:9-10; 2 Coríntios 7:9-10.

Explicação textual — Atos 20:21 apresenta arrependimento para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo dentro do mesmo testemunho apostólico. Marcos 1 situa o chamado de Jesus no anúncio do reino. Os contextos são diferentes, mas arrependimento e fé não devem ser tratados como respostas incompatíveis.

Relação doutrinária — Arrepende-se envolve reconhecer o pecado e voltar-se para Deus. Não é pagar com sofrimento emocional nem alcançar uma reforma perfeita antes de receber a Cristo. A fé se dirige ao Senhor que salva. O arrependimento sincero não justifica o pecado, e a graça não exige que o pecador produza sozinho a vida nova que precisa receber.

Aplicação — Você pode aproximar-se de Deus sem ter resolvido toda a sua história. Confesse o que conhece, procure ajuda e deixe de defender aquilo que o destrói. Quando outros foram prejudicados, a restituição possível e a responsabilidade concreta são frutos apropriados, não um preço expiatório. O cuidado pastoral deve conduzir a Cristo sem manipular o medo.

5. Justificação, paz e reconciliação

Referência bíblica — Diretos: Romanos 3:21-28; 5:1-11; 2 Coríntios 5:18-21. Complementares: Gálatas 2:16; Colossenses 1:13-14, 21-22.

Explicação textual — Romanos 3 apresenta a justiça de Deus manifestada à parte da lei, embora testemunhada pela lei e pelos profetas. Deus justifica mediante a redenção em Cristo. Romanos 5 descreve a paz com Deus e o acesso à graça como consequências da justificação pela fé. Essa paz é reconciliação real, não ausência permanente de ansiedade.

Relação doutrinária — Justificar é declarar justo o pecador com base em Cristo, não afirmar que ele nunca pecou. O perdão trata da culpa; a reconciliação restaura a relação; a redenção destaca a libertação realizada pelo Salvador. São aspectos relacionados da mesma salvação, não conquistas independentes obtidas por técnicas religiosas.

Aplicação — A consciência precisa de uma base mais sólida que «hoje me comportei bem». Diante de culpa real, confesse e corrija; diante de acusações sem fundamento, lembre-se da obra de Cristo. A reconciliação com Deus conduz à busca da paz com outros, sem exigir a negação de abusos nem o abandono de limites responsáveis.

6. A lei, a promessa e a liberdade cristã

Referência bíblica — Diretos: Gálatas 3:10-29; 5:1-6, 13-14; Romanos 7:7-13. Complementares: Mateus 5:17-20; Romanos 8:1-4; 13:8-10.

Explicação textual — Gálatas combate a imposição da circuncisão e da observância da lei como condições para a justificação. Paulo não critica a santidade de Deus; rejeita a busca de justiça por esse regime. Romanos 7 reconhece que a lei é santa e explica como o pecado utiliza o mandamento. O problema está na condição humana, não em uma deficiência moral de Deus.

Relação doutrinária — A liberdade cristã não torna irrelevante a vontade de Deus. O crente não compra aceitação por observâncias; vive pelo Espírito e serve em amor. Mateus 5 deve ser lido à luz da missão de Jesus de cumprir a lei e os profetas, sem cancelar o ensino de Paulo sobre a justificação.

Aplicação — Examine exigências apresentadas como indispensáveis para a aceitação de Deus. Distinga o ensino bíblico dos costumes da comunidade. Uma prática voluntária pode servir aos outros; imposta como condição de salvação, pode obscurecer a suficiência de Cristo. A liberdade se expressa em amor responsável e respeito pela consciência alheia.

7. O Espírito Santo e a certeza de pertencer a Cristo

Referência bíblica — Diretos: Efésios 1:13-14; 4:30; Romanos 8:9-17, 31-39. Complementares: João 10:27-30; 1 João 5:11-13; Hebreus 12:5-11.

Explicação textual — Efésios 1 relaciona ouvir o evangelho, crer e ser selado com o Espírito da promessa. O Espírito é garantia da herança. Efésios 4 recorda esse selo ao exortar os crentes a abandonar condutas que o entristecem. Romanos 8 relaciona pertencimento a Cristo, adoção e confiança no amor de Deus.

Relação doutrinária — Este estudo sustenta a segurança de quem está verdadeiramente unido a Cristo: sua esperança repousa na fidelidade do Salvador. Isso não certifica automaticamente toda profissão verbal de fé. A disciplina paternal e as exortações bíblicas fazem parte da vida cristã. As tradições cristãs diferem na interpretação da apostasia e das advertências; essas diferenças devem ser reconhecidas com honestidade.

Aplicação — Depois de uma queda, não esconda o pecado nem conclua precipitadamente que Deus o abandonou. Volte à Palavra, confesse e procure apoio. A segurança bíblica alimenta gratidão e perseverança. Não deve tranquilizar quem justifica deliberadamente o dano e rejeita toda correção.

8. A graça que salva também ensina a viver

Referência bíblica — Diretos: Tito 2:11-14; Romanos 6:1-14; Gálatas 5:16-25. Complementares: Efésios 4:17-32; Filipenses 2:12-13; 1 João 1:8-2:2.

Explicação textual — Tito apresenta a graça como salvadora e educadora. Romanos 6 rejeita continuar no pecado para que a graça aumente e apela à união com Cristo em sua morte e ressurreição. Gálatas 5 distingue as obras da carne do fruto do Espírito. A transformação nasce de uma nova relação com Deus, não apenas da força de vontade.

Relação doutrinária — Justificação e crescimento precisam ser distinguidos. Deus aceita o crente por Cristo; o Espírito atua para produzir obediência. O crescimento pode envolver luta, correção e avanços desiguais. A luta, por si só, não prova ausência de fé, nem torna inofensivo o pecado persistente.

Aplicação — Identifique uma área que precisa de ajuda: palavras ofensivas, desonestidade, ressentimento ou indiferença. Ore, receba ensino e tome medidas práticas. Reconhecer limites e pedir ajuda não contradiz a fé. A santidade se expressa em amor, verdade e serviço, não em superioridade. A confissão permite retomar o caminho sem transformar a culpa em moradia permanente.

9. Objeções frequentes: fé, obras e advertências

Tiago 2 contradiz Paulo? — Romanos 4 rejeita as obras como base para obter justificação. Tiago 2:14-26 confronta uma fé declarada que abandona o irmão necessitado. Ambos mencionam Abraão, mas os episódios e as perguntas são diferentes. As obras manifestam a fé viva; não acrescentam outro pagamento à obra de Cristo. A relação entre os autores não deve ser resolvida ignorando versículos difíceis.

A graça elimina a responsabilidade? — Não. Romanos 6:1-2 e Tito 2:11-14 rejeitam essa conclusão. O perdão não elimina automaticamente consequências civis, familiares ou comunitárias. Amar quem falhou não exige encobrir danos nem impedir a proteção de pessoas vulneráveis.

Como compreender Hebreus 6:4-8 e 10:26-31? — São advertências graves que exigem leitura contextual completa. As interpretações incluem perda da salvação e manifestação de participação externa sem fé salvadora. Na posição de segurança adotada aqui, são advertências reais contra abandonar a Cristo, não provas de que uma queda isolada cancela a salvação. Essa leitura não é aceita por todas as tradições cristãs.

Uma oração ou rito garante a salvação? — Nenhuma fórmula funciona automaticamente. Romanos 10:9-13 relaciona confissão e confiança no Senhor. O batismo pertence à obediência e ao testemunho cristão; as igrejas formulam de modos diferentes sua relação com a salvação. O estudo permanece centrado em Cristo recebido pela fé, sem desprezar as ordenanças nem convertê-las em mérito humano.

10. Verificação pontual do interlinear

Fonte consultada — Francisco Lacueva, Nuevo Testamento Interlineal Griego-Español, CLIE. O exemplar anexo informa copyright de 1984, depósito legal de 1990 e ISBN 84-7228-877-3. Efésios 2:8-10 está na página impressa 762, correspondente à página 768 do PDF anexo.

Observação verificada — Efésios 2:8 contém χάριτι, relacionado à graça, e πίστεως, relacionado à fé. A linha espanhola distingue a graça da mediação da fé. O versículo 9 exclui as obras como origem da salvação e exclui a vanglória; o versículo 10 apresenta as boas obras como finalidade da vida criada em Cristo. A sequência sustenta a distinção entre fundamento e fruto.

Limites — A expressão «e isto» do versículo 8 recebe diferentes explicações quanto ao seu referente. Não se atribui a Lacueva uma solução não verificada. O conjunto ensina claramente que a salvação procede de Deus e exclui a vanglória; esta nota não resolve sozinha todas as discussões sobre a origem da fé.

Critério editorial — Não se introduzem etimologias populares, significados secretos nem definições gregas por semelhança sonora. Uma glosa ajuda a identificar uma palavra, mas não substitui a sintaxe, o argumento da carta nem o conjunto das Escrituras. As demais explicações pertencem à exposição deste estudo, não são citações do interlinear.

11. Conclusão e guia de estudo pessoal

Conclusão — O evangelho da graça anuncia a iniciativa salvadora de Deus em Jesus Cristo. Seu fundamento é a morte e a ressurreição do Senhor; é recebido mediante a fé, acompanhada de arrependimento para com Deus. A justificação não pode ser comprada por obras. A vida nova, o selo do Espírito e a esperança da herança orientam o crente à obediência agradecida.

Síntese doutrinária — Graça: origem generosa da salvação. Cristo: fundamento suficiente. Fé: confiança que recebe o Salvador. Justificação: aceitação diante de Deus nessa base. Boas obras: fruto da vida em Cristo. Esperança: descanso na fidelidade de Deus enquanto aprendemos a caminhar com ele.

Leitura sugerida — Dia 1: 1 Coríntios 15:1-8. Dia 2: Romanos 3:9-28. Dia 3: Romanos 4:1-25. Dia 4: Efésios 2:1-10. Dia 5: Atos 20:17-27. Dia 6: Tito 2:11-14 e Gálatas 5:16-25. Dia 7: Romanos 8:1-39. Leia os parágrafos completos e identifique o que o texto diz antes de escolher uma aplicação.

Perguntas — O que Cristo realizou que eu não podia realizar? Qual é a diferença entre receber uma dádiva e exigir um salário? Onde tento conquistar uma aceitação já oferecida em Cristo? Que necessidade do próximo exige uma resposta concreta? As perguntas ajudam no exame pessoal; não são uma fórmula para medir ou garantir a salvação.

Oração orientativa — Senhor, reconheço minha necessidade da tua misericórdia. Confio em Jesus Cristo, que morreu por nossos pecados e ressuscitou. Ensina-me a descansar na tua graça e servir com verdade e amor. A oração expressa confiança; suas palavras não constituem um rito salvador.

Bibliografia e notas editoriais

Bíblia Reina Valera 1960. Fonte bíblica principal das referências e da exposição espanhola. São indicados livro, capítulo e versículo; as paráfrases não são apresentadas como citações literais dessa versão.

Lacueva, Francisco. Nuevo Testamento Interlineal Griego-Español. Terrassa: Editorial CLIE. Exemplar fornecido pelo compilador: copyright 1984; depósito legal 1990; ISBN 84-7228-877-3. Consulta documentada: Efésios 2:8-10, p. 762 impressa / p. 768 do PDF.

Bravo Benavente, Ruperto. Resenha curricular do compilador. Documento fornecido para esta edição, 6 de outubro de 2026. Os antecedentes profissionais são reproduzidos como informações do compilador, não como credenciais verificadas de forma independente.

Critério de leitura — As afirmações doutrinárias devem ser comparadas com as passagens completas. A posição sobre segurança da salvação é identificada; interpretações alternativas são reconhecidas sem tentar inventariar todas as denominações. Notícias, estatísticas e afirmações científicas não são usadas para provar a doutrina.

Edição trilingue — Espanhol, inglês americano e português brasileiro. Formatos A4 e A5. O conteúdo doutrinário mantém a mesma estrutura nos três idiomas. A resenha é traduzida para fins editoriais e inclui a fotografia do documento anexo.

Resenha curricular do compilador



RUPERTO BRAVO BENAVENTE (R.B.B.)

Desenvolvedor sênior de projetos e especialista em engenharia de processos, com mais de 40 anos de experiência na estruturação técnica e financeira de complexos industriais, agroalimentares e de infraestrutura crítica.

Especialista na modernização de modelos de investimento e na implementação de tecnologias avançadas (extrusão, criogenia, HIMSS 7), com foco na viabilidade econômica segundo padrões internacionais da Câmara de Comércio de Paris (ICC). Residente em Buenos Aires, Argentina.

Compilador e responsável pela edição de materiais bíblicos e didáticos para estudo. Nesta obra atua como idealizador, compilador e responsável pela apresentação editorial. O conteúdo doutrinário se fundamenta nas referências bíblicas indicadas e deve ser examinado à luz das Sagradas Escrituras.

Nota editorial: incluem-se apenas antecedentes profissionais pertinentes a uma publicação pública; omitem-se dados pessoais sensíveis, documentos de identidade, endereços e outras informações privadas.

O Evangelho da Graça pela Fé

Cristo: fundamento · Fé: recepção · Obras: fruto

01. A boa notícia

Atos 20:24

Paulo anuncia o evangelho da graça de Deus.

Resumo: A salvação começa na iniciativa de Deus.



02. Todos precisam da graça

Romanos 3:23-24

Todos pecaram; a justificação é gratuita pela graça.

Resumo: Ninguém pode comprar sua aceitação diante de Deus.



03. Cristo morreu e ressuscitou

1 Coríntios 15:3-4

Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou.

Resumo: Sua obra é o fundamento do evangelho.



04. Pela graça, mediante a fé

Efésios 2:8-9

A salvação é dádiva de Deus, não resultado de obras.

Resumo: A fé recebe a Cristo; não paga por ele.



05. Arrepender-se e crer

Atos 20:21

Arrependimento para com Deus e fé no Senhor Jesus.

Resumo: Voltar-se a Deus sem pretender merecer o perdão.



06. Justificados e em paz

Romanos 5:1

Justificados pela fé, temos paz com Deus.

Resumo: A reconciliação se apoia em Jesus Cristo.



07. Livres para amar

Gálatas 5:1, 13

Cristo liberta; a liberdade chama ao serviço em amor.

Resumo: A graça produz serviço responsável.



08. Selados pelo Espírito

Efésios 1:13-14

Ao crer, somos selados com o Espírito prometido.

Resumo: O Espírito garante nossa herança.



09. Seguros em seu amor

João 10:27-29

Jesus dá vida eterna e guarda suas ovelhas.

Resumo: Nossa esperança repousa no Salvador.



10. Criados para boas obras

Efésios 2:10

Em Cristo somos criados para fazer boas obras.

Resumo: As obras são fruto, não preço da salvação.



11. A graça transforma

Tito 2:11-14

A graça ensina a rejeitar a impiedade e viver piedosamente.

Resumo: O Espírito nos guia a uma vida nova.



12. Esperança e gratidão

Romanos 5:2-5

Alegremo-nos na esperança; o amor de Deus é derramado.

Resumo: Caminhamos com confiança, amor e perseverança.



Personalizado por: Ruperto Bravo Benavente (R.B.B.)

Reina Valera 1960 · Nuevo Testamento Interlineal Griego-Español — Francisco Lacueva

Versículos descritos por paráfrases; resumos explicativos.